

## Apresentação

---

Em tempos de isolamento social, a ciência tem sido nossa companhia no enfrentamento aos desafios que nos foram impostos. Não só no campo da saúde, mas também na linguística e nos estudos da linguagem, de modo geral, a informação e os diversos projetos que se instauraram trazem para os estudos sobre as línguas novos horizontes. É neste cenário de produtividade intelectual que a *Revista Signum: Estudos da Linguagem* traz a sua contribuição com a publicação de mais um volume atemático. O presente número compõe-se de 9 artigos de diversos campos do saber linguístico e perpassam estudos sobre Português Brasileiro, Metodologias de Ensino de Língua, Léxico e Toponímia.

Inicamos com os artigos que tratam do Português Brasileiro. O primeiro artigo, *A criatividade lexical do português brasileiro na imprensa escrita catalana*, de TIMBANE e ROCHA, investiga a ocorrência de neologismos semânticos e lexicais nos principais jornais de Catalão, em Goiás, e descreve a variação léxico-semântico do português utilizado pelos falantes daquela localidade. O cerne deste artigo é a criatividade lexical e os neologismos presentes nos corpora escritos. Nesta temática do PB, o artigo intitulado *Processo de elevação da pretônica /e/ e harmonização vocálica em variedades urbanas do português do Brasil e do português de São Tomé*, de NASCIMENTO, compara a variedade do Português Brasileiro, especificamente o *corpus* coletado por Yacovenco (1993) e Rocha (2013), em alguns municípios do estado do Rio de Janeiro, às descrições de Ferraz (1979, 1987) e de Hagemeyer (2009) sobre o vocalismo nos crioulos do Golfo da Guiné. Este estudo fonético busca demonstrar, nesta variedade do português, a influência da vogal alta subsequente no alteamento da pretônica anterior, tendência já confirmada em outras línguas.

Fechando a lista dos artigos que tratam do Português Brasileiro, *Os nomes dos bairros criados em Dourados (MS) entre 2008-2018*, assinado por LIMA e TAVARES, explora, pelo viés da Onomástica, os nomes atribuídos a lugares (topônimos), estudados pela Toponímia, comparando os nomes de bairros criados na localidade investigada sob o viés da motivação semântica, da origem linguística e da estrutura formal dos nomes. Segundo suas autoras, pretende-se analisar os nomes dos lugares “à luz das teorias que discutem a relação entre língua e fatores externos, léxico, e, mais especificamente, toponímia (SAPIR, 1969, DICK, 1990a, 1990b, entre outros)”.

Ainda sobre a variação do português, dentro da perspectiva metodológica, o artigo de LUCENA e RAFAEL, *Variação linguística e representação social em aulas de língua portuguesa do ensino médio*,

inaugurando a segunda seção deste volume, apresenta resultados de pesquisa sobre “formas de construção de ensino do conteúdo variação linguística e representação social”. No estudo, os autores descrevem a experiência em sala de aula, trazem à luz os conceitos de teóricos sobre variação, cultura e representação social e discutem sobre a importância das abordagens variacionistas para o estudo da língua e sua relação intrínseca com a representação social do falante.

Tendo como objeto a língua portuguesa, SOUTO MAIOR, SANTOS e SANTOS, sob o título de *Produção escrita e mediação dialógica para reelaboração textual: análise de um contexto na Educação Básica*, analisam as intervenções proporcionadas aos integrantes do projeto PIBID/Letras/Português. O artigo pauta-se na “perspectiva textual discursiva e aplicadas através do processo de mediação dialógica, no desenvolvimento de um trabalho direcionado à participação nas Olimpíadas de Língua Portuguesa (2016)”. O estudo tem como base a teoria bakhtiniana e a pesquisa-ação de abordagem qualitativa na análise do sujeito autor, com vistas para a reelaboração textual ativa.

Contribuindo para esta seção, o texto *Que inglês é esse que ensinamos na escola? Reflexões para elaboração de proposta didática para educação linguística na infância*, de MAGIOLO e TONELLI, aborda a importância da educação linguística na infância e promove “reflexões sobre o papel do gênero história infantil (HI) (TONELLI, 2005) e uma proposta de encaminhamento para o processo de ensino e de educação linguística na infância, com vistas ao plurilinguismo (PERREGAUX *et al.*, 2003)”. Segundo as autoras, as escolhas ocupam lugar de destaque na organização do ensino, na promoção da diversidade linguística e na percepção do outro e das diversas culturas.

Na terceira seção de textos selecionados para esta edição da revista, estão elencados os estudos que tratam de jogos como instrumentos de ensino/aprendizagem. No artigo de SILVEIRA, MORI e PIN, sob o título *O jogo como um recurso para contextualizar a língua de sinais*, discute-se a importância da promoção e da difusão ampla das línguas de sinais. As autoras investigam como a utilização de jogos didáticos podem contribuir para o processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua.

Seguindo a temática dos jogos, o artigo *Jogos de leitura: possibilidades para promoção do engajamento na leitura*, de SANTOS e VIEIRA, ancoradas nos estudos em Freire (1996), Kleiman (2002), Solé (1998) e Zilberman (1988), entre outros teóricos da área, investiga as dificuldades de leitura de alunos e propõe estratégias diversificadas “fundamentadas nos elementos da gamificação com o objetivo de proporcionar o engajamento dos estudantes no processo de leitura”. O artigo sugere a utilização de jogos pedagógicos para o desenvolvimento da leitura proficiente.

Finalizando este volume, o artigo de SILVA e DIAS, *Videoanimação Lava: GDV e capacidades de linguagem no estudo de um gênero multimodal digital*, traz para a discussão as possibilidades metodológicas para o ensino de línguas e para a formação de leitores críticos. É uma proposta de “trabalho com o gênero videoanimação, por meio do desenvolvimento das capacidades de linguagem, especialmente as multissemióticas (LENHARO, 2016).” Aliando as teorias sobre a Gramática do Design

Visual – GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) às teorias do Interacionismos Sociodiscursivos – ISD (BRONCKART, 2012), as autoras propõem o estudo da língua tendo em vista as linguagens verbal e visual da videoanimação.

Todos os artigos desta edição refletem a importância da ciência como lugar de avaliação, desenvolvimento e fomento de novas formas de ver/analisar/criar o mundo da linguagem. Igualmente refletem a importância de periódicos como a *Revista Signum*, por ser espaço de divulgação de pesquisas desenvolvidas neste campo.

Desejamos boa leitura!